

O cavalo-marinho é uma representação festiva, em homenagem aos Reis Magos, acompanhada de bandas de rabeca, pandeiro e zabumbas. A figura do tocador de cuíca, presente nas duas pinturas, é semelhante em ambas. Sentado no canto direito e esquerdo de cada uma das obras, poderá sugerir a proximidade dos dois painéis no auditório da Rádio Tupi. A narrativa destes autos desenvolve-se com a declamação de estrofes poéticas, por vezes improvisadas, e os personagens interagem com o público, num desfile de “Bastião e Mateus”, negros bufões, “Galantes e damas”, figuras aristocráticas, “Caboclo jerumeiro”, entidade sobrenatural, e o “Capitão marinho”, chefe político ou proprietário de terras, de fato e chapéu branco, montado num cavalo-marinho. Esta é a figura escolhida por Portinari para ilustrar o folguedo, talvez por ser considerada a mais importante. O rosto em máscara acentua a ausência identitária pela construção geométrica dos seus elementos, numa composição planificada e algo fantasmagórica, recortada por sombras, linhas e planos. Numa redução cromática, destaca-se a cabeça do cavalo, de uma dramaticidade picassiana e fortemente inspirada na tragédia da pintura *Guernica*. (**M.A.S.**)

Cândido Portinari

(Brodowsqui, S. Paulo, 1903 – Rio de Janeiro, 1962)

Carnaval. Cavalo-marinho, 1942

Têmpera sobre tela \ Tempera on canvas

MNSR. Inv. 987

The *Cavalo-marinho* is a festive representation that celebrates the three wise men, and is accompanied by instrumental bands featuring fiddles, tambourines and “zabumbas”. The figure of the *cuíca* player is similar in both paintings. The figure being seated in the right and left-hand corners in each work respectively may suggest a close proximity between the panels featured in the Radio Tupi auditorium. The *Cavalo-marinho* festival narrative is characterised by the pronouncement of occasionally improvised poetic stanzas, where the traditional characters interact with the public in a parade: the black buffoons Bastião and Mateus, the handsome aristocratic figures of gentlemen and ladies, the supernatural native chief Caboclo Jerumeiro, and “Capitão marinho”, the figure of a political leader or landowner wearing a suit and a white hat riding a seahorse. This last figure was chosen by Portinari to portray the celebration, possibly as it is one of the leading figures of the representation. The geometric mask-like features of this character convey the figure’s anonymity, in a two-dimensional and somewhat ghostly composition undercut by shadows, lines and planes. The horse's head stands out for its dramatic Picassian manner and rarefied palette, possibly inspired by the one in the master's tragic painting *Guernica*. (**M.A.S.**)

Esta obra integrou um conjunto de oito painéis de temática musical, encomendado pelo empresário Assis Chateaubriand, em 1942, para o auditório da Rádio Tupi, no Rio de Janeiro, e, no mesmo ano, Portinari decorava as instalações da sede desta emissora, S. Paulo, com a *Série Bíblica*. Reconhecido pintor de encomendas oficiais no seu país, gozava de projeção internacional em Washington, Nova Iorque, Detroit, quando estabeleceu forte ligação com este empresário que apoiava o seu trabalho. Revelava neste painel um modo de tocar, de apresentar música popular, o Choro ou Chorinho, executado em bandas espontâneas e construções musicais de algum lirismo, nostalgia, humor, dinamizadas pelo desempenho dos seus elementos. Num cenário regulado pelo cruzamento de planos picassiano, a pintura exibe a diversidade étnica da sociedade brasileira com quatro músicos, de mãos e pés agigantados, sobretudo na figura da direita que toca cuíca, diferenciada pelo excessivo decorativismo e planificação de formas, como se fosse colagem. É nesta tensão de componentes e cor que Portinari traça a sua modernidade. (M.A.S.)

Cândido Portinari

(Brodowsqui, S. Paulo, 1903 – Rio de Janeiro, 1962)

Chorinho, 1942

Têmpera sobre tela \ Tempera on canvas

MNAC-MC. Inv. 1463

This work was part of a set of eight music-themed panels commissioned by the businessman Assis Chateaubriand in 1942 for the Radio Tupi auditorium in Rio de Janeiro. That same year, Portinari decorated the São Paulo headquarters of the radio station with the *Série Bíblica* [Biblical Series]. By the time he established a connection with this entrepreneur, who strongly supported his work, he was already a well-known painter in his country, receiving many official commissions and with an international reputation that reached as far as Washington, New York, and Detroit. This panel depicts a type of popular music called “Choro” or “Chorinho”, a musical genre known for its mix of lyricism, nostalgia, and humour, and normally performed by spontaneously formed groups. In a scenario governed by a combination of Picassian planes, the painting shows the ethnic diversity of Brazilian society by depicting four musicians endowed with gigantic hands and feet, especially the figure on the right playing “cuíca”, which stands out through its marked decorativism and two-dimensional pictorial planes giving the impression of a collage. The modernist stance of Portinari is revealed in this tension of components and colour. (M.A.S.)